

AS BRINCADEIRAS INFANTIS RETRATADAS NAS OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI

Tatiane Vaz (URI/FW)¹
Eliezer Pandolfo da Silva (URI/FW)²
Dra. Rosângela Fachel (URI/FW)³

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões acerca da relação entre vida e obra nas telas de Candido Portinari sobre brincadeiras infantis. Trabalho de pesquisa este que gerou uma série de atividades para a disciplina de Artes Visuais, as quais tinham como objetivo principal despertar os indivíduos para um olhar crítico e atento sobre as representações e significações destas obras. A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho estritamente bibliográfico. O trabalho de pesquisa e releitura das telas de Cândido Portinari possibilitam a realização de diferentes propostas de atividades artísticas e culturais com os alunos, além de aproximá-los da arte e de seus criadores, trona-se uma importante e efetiva ferramenta de ensino e educação.

Palavras-chaves: Cândido Portinari; Obras; Brincadeiras de infância; Leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a vida e obra de um artista brasileiro muito importante, Candido Portinari. Além de pintor, ele era escritor e poeta, deixando um importante legado à cultura brasileira. Sua vida e obra mostram a grandiosidade de seu trabalho e de seus valores morais, humanos e éticos, bem como sua contribuição para a arte e para a cultura brasileira e mundial. Sua obra é um manifesto à identidade cultural brasileira, que preserva a memória nacional e possibilita uma melhor compreensão de alguns processos histórico-culturais do país. Neste sentido, sua obra possibilita uma reflexão sobre vários aspectos da cultura e da sociedade brasileira. Pensando nisso, resolvemos utilizar o universo portinariano como fonte de inspiração para atividades voltadas especialmente a crianças e jovens, trabalhando a obra do artista de diversas maneiras e com diferentes objetivos como, por exemplo, utilizar as

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação – Stricto Sensu – Mestrado em Letras, da URI, Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: tatyanenatura@hotmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação – Stricto Sensu – Mestrado em Letras, da URI, Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: eliezerp_silva@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação – Stricto Sensu – Mestrado em Letras, da URI, Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: fachel@uri.edu.br.

obras que retratam brincadeiras infantis, tema amplamente abordado pelo artista, como uma forma de resgatar as memórias não apenas da infância, mas da própria história do brincar no Brasil. Este trabalho tem como objetivo principal desvelar as diversas possibilidades de trabalho com as obras do artista, que vão desde a simples apreciação até as mais complexas “leitura”, convidando a um novo e crítico olhar sobre as representações e significações das obras de Cândido Portinari.

CÂNDIDO PORTINARI: BIOGRAFIA

Nasceu, em 30 de dezembro de 1903, em Brodowski, São Paulo, numa fazenda de café chamada Santa Rosa. Seus pais Batista Portinari e Dominga Torquato Portinari, imigrantes italianos de origem humilde advindos da província de Vêneto, tiveram 12 filhos, os quais educaram com severos padrões morais e religiosos. Na infância vivia nas plantações de café da fazenda onde morava e dos cafezais das fazendas vizinhas. Era miúdo, tinha olhos azuis como o céu, e uma de suas pernas era mais curta que a outra. Quando foi para a escola, mostrou-se um aluno exemplar, dedicado e inteligente, e logo começou a transformar-se em um artista mirim. Seu primeiro desenho foi uma flor do mato, que maravilhou e emocionou o pai, que tinha a certeza que seu filho seria motivo de orgulho para a família Portinari.

Nona Maria foi uma figura muito importante em sua vida, pois foi dela o auxílio financeiro para que Portinari adquirisse o que ele acreditava ser sua “maior aquisição”, uma caixa de lápis de cor. Nona Maria morava em Jardinópolis, interior de São Paulo, e nos grandes e fundos bolsos de seus vestidos sempre guardava muitas moedas, como quase nunca tinha dinheiro, o menino Portinari recorreu a ela como sua única saída. Depois de conquistar sua preciosa caixa de lápis de cor, finalmente ele poderia fazer o que mais amava, desenhar e colorir tudo o que via e achava interessante. Seu pai, sempre muito sábio e preocupado com a família, apesar das dificuldades que enfrentava, sempre valorizou o que o pequeno menino desenhista incentivando-o a cada pintura. Um certo dia, seu pai, “seu Batista”, percebendo o talento e o gosto de seu filho pela arte, procurou um senhor chamado Zé Murari, um copador de santos, e pediu a ele que ensinasse a seu filho, durante a noite, a arte de desenhar. Seu Zé se tornou o primeiro professor de desenho do artista.

Aos nove anos, Portinari entrou na escola primária, e por ali ouviu alguns comentários sobre um grupo de pintores italianos que estavam para vir ao Brasil,

restaurar a igreja matriz de sua cidade, coisa muito comum naquela época. Então, movido pela curiosidade, sempre que podia ele ia observar os artistas trabalhando. Ao entrar na igreja encantou-se com o trabalho do pintor que pintava o teto da igreja, e sem mais delongas foi perguntar a ele se podia ajudá-lo. O homem imediatamente respondeu que sim, e já o convidou para o trabalho, entregando-lhe uma folha com um desenho pintado em furos que pediu a ele que segurasse no teto, com um saquinho de tinta em pó, bateu em cima dos furos e o resultado foi um lindo efeito de estrelas no céu azul ali pintando.

A infância de Portinari foi o grande marco de sua produção artística, momento em que, auxiliando aquele artista, ele iniciava a sua carreira de pintor. Os artistas pintores da igreja foram embora, mas não demorou para que os padres da matriz contratassem um escultor para decorar a frente da igreja. O menino, mais uma vez tomado pela emoção da arte, conquista um lugar de auxiliar, desta vez, do escultor. Durante seis meses, Portinari auxiliou os trabalhos do artista, e ao final recebeu uma moeda de dois mil réis, a qual prontamente corre para entregar ao seu pai.

O primeiro trabalho realmente reconhecido do artista Portinari foi um desenho chamado *O retrato de Carlos Gomes* (1914). Os traços perfeitos, lhe renderam a fama de retratista. Naquele momento correm pela localidade os boatos de uma guerra que se inicia na Europa, a Primeira Guerra Mundial, que envolveu as principais potências mundiais. A vida do pequeno artista começa a sofrer a influência desse delicado momento do mundo, que, conseqüentemente, traz dor e sofrimento também para ele e sua família.

DE BRODOWSKI PARA O RIO DE JANEIRO

Foi no ano de 1918 que Candinho, como era chamado, mudou-se para uma pensão, situada na Rua Marquesa de Santos, bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Durante um tempo, ele dormia na banheira e, por isso, tinha de se levantar sempre antes dos hóspedes, que iriam ocupar o banheiro. Durante o dia, trabalhava como entregador dos clientes pensão, e, além disso, recebia ajuda dos pais, sustentava-se assim sem mordomias, e às vezes comia apenas uma vez ao dia para economizar. À noite matriculou-se num curso de pintura e desenho na Escola de Belas Artes, onde teve como mestres Rodolfo Amoedo, Baptista da Costa, Lucílio Albuquerque, Carlos Chambeland, entre outros.

Lá pelos anos de 1920, época de várias revoltas na República Velha, que repercutiu no campo cultural, acontece a Semana de Arte Moderna em São Paulo. Cândido não participa, pois ainda estava estudando na Escola Nacional de Belas Artes no Rio, onde naquele momento ocorriam exposições com a finalidade de premiar artistas. Portinari participa com um retrato do escultor Paulo Muzzucchelli, e conquista a medalha de bronze, mais de 500 mil réis, essa premiação repercute na imprensa: “Cândido Portinari é um Paulista de 23 anos que possui excelentes dons dum retratista... a sua técnica é larga e incisiva. Apanha bem a semelhança e caráter dos modelos” (HÚMER, 2007, p.16).

No Salão de Belas Artes, em 1924, Portinari apresenta sete retratos e a tela *Baile da Roça* (1923-1924), destes apenas dois retratos foram aceitos. *Baile da roça* (1923-1924) foi comprado pelo Sr. Kruser, dono de uma casa de câmbio no Rio de Janeiro, negócio que aliviou sua péssima condição financeira no momento. A partir de então começou a consolidação da fama de Portinari, em 1925, ele dá sua primeira entrevista ao Jornal do Brasil, na qual fala de sua inspiração artística: “o alvo da minha pintura é o sentimento. Para mim, a técnica é meramente um meio. Porém um meio indispensável” (AZEVEDO, 2004, p.18). Em agosto deste mesmo ano, participa da *XXXII Exposição de Belas Artes*, sendo premiado com a medalha de prata, e concorrendo ao prêmio da viagem de estudos à Europa. Em 1926 expõe, mas não ganha nada. Em 1927, novamente, recebe a medalha de prata. Suas técnicas modernistas demoraram a serem assimiladas na escola Nacional de Belas Artes. Em 1928, expõe o retrato do poeta Olegário Mariano, e com ele conquista a tão sonhada viagem de estudos.

Diante deste sucesso, em 1929, ele realiza a convite da Associação de Artistas Brasileiros sua primeira exposição individual no Palace Hotel do Rio de Janeiro, com 25 retratos. E, no dia 30 de junho deste mesmo ano, embarca no navio Bagé, rumo à França, conhecendo países como Itália, Inglaterra e Espanha, porém se fixa em Paris com a seguinte ideia em mente:

O que vou fazer é observar, pesquisar... Uma tela só, cem vezes raspada e cem vezes pintada só para o artista, em uma procura incessante de perfeição, vale mais, sem dúvida, do que uma centena de telas acabadas, feitas sobre fórmulas alheias, quase mecânicas, que o artista traga da Europa, como documentação de uma inútil operosidade (AZEVEDO, 2004, p. 19).

O artista recebia do governo brasileiro uma bolsa de 3.200 francos que o sustentavam bem com direito a um quarto e três refeições por dia. Ele passava grande parte de seu tempo no museu do Louvre ou no Jardim de Luxemburgo. E, durante este período, manteve correspondência com seu amigo Olegário, falando sobre sua experiência:

Continuo a visitar os museus. Não tive ainda vontade de começar a trabalhar. Cada vez acredito mais nos antigos. Entretanto, há muitos modernos esplêndidos. Infelizmente, nós aí copiamos o que eles têm de mau (AZEVEDO, 2004, p.19).

Em seguida vai a Londres e descreve: “Estive hoje na *National Gallery*: vi coisas formidáveis. Parece-me melhor que o Louvre. Amanhã voltarei e talvez mude de opinião, mas não creio” (AZEVEDO, 2004, p.19).

Em Paris o artista pinta apenas três “naturezas mortas”, o que preocupa os amigos que estão no Brasil, que o alertam sobre os comentários a seu respeito no país:

Tem ocorrido por aqui que você está levando aí em Paris uma vida de verdadeiro desperdício de tempo, dinheiro e energias. Desejo vê-lo de volta trazendo um quadro, um único quadro, porém que possa ser adquirido para o nosso museu e o qual os teus amigos possam apontar como uma obra que justifique teu prêmio (AZEVEDO, 2004 p. 20).

Durantes suas viagens Portinari descobre grandes artistas como Giotto, Michelangelo e Picasso, e também conhece seu grande amor, Maria Vitória Martinelli, de 19 anos, uma uruguaia que morava em Paris com quem vem a casar-se e que seria sua grande companheira de vida e incentivadora da sua profissão.

PORTINARI RETORNA AO BRASIL

Portinari ficou em Paris até 1931. Retorna ao Rio de Janeiro mais maduro, casado, com uma nova maneira de ver seu país, sua gente, sua cidade natal. De acordo com Azevedo (2004), o artista tinha como sua maior preocupação a criação de uma arte de cunho social, participativa na educação efetiva do povo brasileiro, e comenta:

Nós devemos no Brasil acabar com orgulho de fazer uma arte para meia dúzia, o artista deve educar o povo, mostrando-se acessível a esse público, que tem medo da arte por ignorância, pela ausência de uma informação artística que deve começar nos cursos primários. Os nossos artistas precisam deixar suas torres de marfim, devem exercer uma forte ação social, interessando-se pela educação do povo brasileiro. Todos os homens de espírito, no Brasil vivem isoladamente sem sentimento de coletividade, por isso são eles que têm menos força (AZEVEDO, 2004, p. 22).

Nesta nova fase de sua vida, Portinari precisa sustentar uma família, e devido a isso começa a pintar muito. O artista acreditava que com sua arte poderia mostrar uma espécie de panorama histórico-social e que cada artista deveria explorar a sua cidade neste sentido. As suas obras adquirem novas características como a deformação da figura humana, que representa o sofrimento do homem do campo, do contato com a terra, nos pés e mãos grosseiramente retratados nas suas telas. Conforme Azevedo, após a viagem:

Candido Portinari reaparece modificado. Depois do Portinari acadêmico, escondendo diabolicamente a sua personalidade para abiscoitar o prêmio da viagem; depois do Portinari revolucionário, influenciados pelos mestres modernos que traduzem melhor o seu horror À tacahez professoral da Escola de Belas Artes, o terceiro Portinari é o começo de alguma coisa seria e definitiva na pintura brasileira (AZEVEDO, 2004. p. 12).

Fez muitas viagens de pesquisa para cidades como Ouro Preto, Mariana, Sabará, e em muitas de suas obras mostrou as riquezas do nosso país. De certa forma, Portinari foi o porta-voz do povo brasileiro através de suas telas, que possuíam temas nacionais, cenas de infância, sendo obras poéticas, com sentimento e suavidade.

Mario de Andrade via Portinari como um símbolo do Modernismo Brasileiro, No dia 8 de dezembro de 1934, acontece a primeira exposição individual de Portinari, composta por 50 telas expostas, todas com enfoque social. Foi a Pinacoteca de São Paulo a pioneira em incluir Portinari no seu acervo com a tela *O Mestiço* (1934).

CÂNDIDO PORTINARI E SUA CARREIRA DE MESTRE

Portinari inicia sua carreira de professor, lecionando pintura mural e de cavalete, a convite de Celso Kelly no Instituto de Arte da Universidade do Distrito

Federal do Rio de Janeiro em 1935. Neste mesmo período, o artista desponta no cenário internacional e é premiado pelo instituto Carnegie, de Pittsburgh, EUA, pela sua tela *Café* (1934). Com a fama crescente, Portinari se torna alvo de críticas negativas dos conservadores contrários às tendências modernistas.

A CULTURA NEGRA POR PORTINARI

Uma das piores fases de críticas a sua obra, foi quando ele pintava o povo brasileiro, em especial, os negros com partes do corpo desproporcionais, principalmente, os pés, que originou a alcunha pejorativa de “pintor-dos-pés-grandes”. Pintava também as negras, que além de fazerem todo o serviço da casa serviam também de amas-de-leite para os filhos das senhoras-do-engenho. As mulheres também contribuíram na pintura das danças, com sua beleza dos traços expressivos, sorriso, gingado e magia.

Neste período, o governo do Estado Novo estava construindo prédios para suas instalações e precisavam de artistas com novas ideias para sua decoração. Foi aí que Portinari integrou-se a uma equipe de artistas que serviram ao governo federal de São Paulo. Depois disto, o artista começa a receber muitas encomendas de obras e nomeia sua esposa Maria como sua *Marchand*, responsável por negociar suas obras e organizar sua agenda e compromissos.

No ano de 1938, inicia os murais do Ministério da Educação, utilizando somente a técnica do afresco. Durante este trabalho padece de uma forte gripe que lhe ocasiona uma surdez parcial. Além da técnica do afresco, Portinari usava também, aquarela, têmpera, carvão e crayon, nas pinturas murais que fazia pelo país. De acordo com Húmer, o objetivo delas era:

[...] .mostrar a educação para o trabalho numa perspectiva econômica e de certa forma histórica através dos ciclos que o Brasil conheceu: o pau-brasil, a cana-de-açúcar e o ouro. Portinari estudou os temas, aconselhou-se,...nunca esqueceu as suas próprias origens (HÚMER, 2007, p. 19).

Em 1939, nasce João Candido Portinari, seu único filho. Portinari era um ótimo pai, buscava estar sempre presente, mesmo quando fora do Brasil. Logo após o nascimento de seu filho, na década de 40, surgiu o questionamento a respeito da

relação entre o governo, artistas e intelectuais, o que acabou por se tornar grave devido ao momento de ditadura em que o país vivia.

De 1939 a 1945, a Segunda Guerra Mundial resultou em cerca de 55 milhões de mortos, 35 milhões de feridos e mais de 200 milhões de órfãos e refugiados. Ao final desta guerra foi fundada a ONU (Organização das Nações Unidas) e foi firmada a Carta das Nações Unidas. Por volta de 1945, Portinari foi convidado por Juscelino Kubitschek a trabalhar no projeto da igreja de São Francisco, em Belo Horizonte. Neste mesmo ano o artista filia-se ao PCB (Partido Comunista Brasileiro) a convite de Luís Carlos Prestes, e quase foi eleito senador.

Em 1946, fez uma nova exposição em Paris com telas como *Meninos de Brodowski* (1945) e *Retirantes* (1944). Enquanto isso no Brasil, com o fechamento da Escola do Povo, onde Portinari era professor, foi instaurado um processo policial contra o PCB. Por volta de 1957, além da inauguração dos Painéis *Guerra e Paz* (1957), o pintor recebe mais dois prêmios nos EUA, o Guggenheim e o Hallmark Art Award.

Em 1960, Portinari passa pela situação mais difícil de sua vida, a separação do casal Portinari. Sua esposa Maria deixa-o e sai de casa. Logo em seguida, um consolo, nasce sua neta Denise, que passa a ser a musa de sua vida. Portinari falece, em 1962, na Casa de Saúde São José no Rio de Janeiro, vítima da intoxicação pelo chumbo das tintas usadas em suas mais de 5.000 obras. O Ministério das Relações Exteriores recebeu muitas mensagens de condolências enviadas do mundo todo pela morte do artista.

Portinari foi um grande artista, de origem simples, que ganhou o mundo com seu talento e sensibilidade aguçados, apresentando ao mundo uma arte que fazia muito mais do que encantar, pois, em suas entrelinhas, ensinava. Foi um artista que através de suas telas mostrou para o mundo a cultura, os costumes e o jeito brasileiro.

AS BRINCADEIRAS RETRATADAS NAS OBRAS DE CÂNDIDO PORTINARI: POSSIBILIDADES E AÇÕES

Portinari costumava retratar crianças em atividades ao ar livre, em interação com a natureza, quase sempre brincando, sozinhas ou em grupos. Muitas de suas

telas retratam as brincadeiras de sua infância em Brodowski.⁴ São brincadeiras tradicionais, simples, como jogo de bola, amarelinha, empinar pipas, brincadeiras de roda, entre tantas outras. Ele pintava como se estivesse observando a brincadeira acontecer, resgatando a simplicidade da felicidade que buscava de suas memórias alimentadas pela saudade que sentia de sua infância, momentos de pura nostalgia. Suas obras não apenas retratam o ato brincar, elas também apresentam o contexto que envolvia este brincar, os valores culturais e sociais que podiam ser percebidos nas relações que aconteciam entre as crianças, nos tipos de atividades retratadas na obra, o aprendizado e as vivências afetivas e pessoais de cada uma.

RECRIANDO AS BRINCADEIRAS DE PORTINARI EM AULA

Durante estágio II, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, no ensino fundamental, 8º ano da Escola Estadual João Leopoldo Vogt, realizou-se um trabalho de apresentação, reconhecimento, significação e releitura de algumas das obras do artista. O trabalho com as telas que retravam as brincadeiras infantis de Cândido Portinari deu-se da seguinte forma:

- No primeiro momento, apresentou-se aos alunos um breve histórico da vida e obras de Cândido Portinari;
- E seguida foram apresentadas imagens das obras do artista que retratavam as brincadeiras infantis;
- Comentou-se, discutiu-se, pontuou-se, cada um pode opinar sobre o que achou mais interessante;
- Cada um escolheu uma das obras com a qual mais se identificou, e com a qual gostaria de trabalhar;
- Em sala de aula ou alunos individualmente, cada um com sua imagem, fez uma observação mais cautelosa, analisando os detalhes, o contexto histórico, o tipo de brincadeira retratada, local, integrantes, etc.;
- Em forma de releitura de imagem, os alunos produziram a sua obra, cada qual da maneira e com os materiais que achou conveniente, pintura com tinta, lápis de cor, lápis grafite, tintas, colagens, enfim.

⁴ O acervo de pinturas que retratam brincadeiras de crianças somam cerca de 40 obras, todas disponíveis em seu site, além destas obras, estão todo o acervo deste importante artista brasileiro.

- Os trabalhos foram expostos nos corredores da escola para todos apreciar, e em sala cada um apresentou aos demais colegas seu trabalho, como fez, o que quis transmitir, qual foi sua inspiração;

Os resultados deste trabalho foram maravilhosos, além de produções de lindos desenhos e pinturas, diferentes e únicos, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da história de um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros, suas obras, o trabalho social que é realizado ainda hoje no seu projeto, *Projeto Portinari*, que foi criado dezessete anos depois da morte do artista, pelo seu filho João Cândido. Ao serem questionados sobre o que acharam do trabalho sobre Portinari, todos responderam que nunca haviam tido conhecimento de nenhum artista plástico brasileiro em suas aulas de Artes, e que adoram conhecer Portinari e produzir releituras de suas obras. Aprenderam também que, Portinari foi um grande homem, apresentou o Brasil ao mundo de uma maneira crítica, com olhar de quem viveu cada momento que foi retratado em suas obras.

CONCLUSÃO

Pesquisar sobre artistas brasileiros não apenas nos enriquece com novos conhecimentos a respeito da arte nacional, mas nos faz repensar questões identitárias nacionais, que se revelam nestas obras através das técnicas e dos conteúdos presentes em suas obras. Portinari encantou o mundo com a beleza e a técnica de suas obras, as, além do prazer estético, suas obras apresentam um discurso sociocultural e identitário, construído de anseios, emoções, histórias e memórias, que aproxima o público de valores sociais e culturais do nosso país. O trabalho com suas obras que retratam as brincadeiras infantis revelou-se uma excelente proposta de atividade para as aulas de Arte pelo amplo leque de possibilidades de ações, produção e construção de conhecimento, além do trabalho interdisciplinar com questões de valores morais e sociais, fundamentais para a formação de indivíduos críticos, sociais e mais humanos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Heloísa de Aquino. ***Candido Portinari: Filho do Brasil, orgulho de Brodowski***. Editora: Educação e Cia, 2004.

GONÇALVES, Edilene. ***Atitudes Elementares: História da Arte. Sistema de Ensino Energia. 2ª série – volume 2.*** Editora: Energia, sem ano.

HÚMER, Neusa Silveira. ***Cândido Portinari: Vida e obra.*** São Pulo: CEDIC, 2007.

PROENÇA, Graça. ***Descobrimo a História da Arte.*** São Paulo: Ática, 2005.

_____. Projeto Portinari. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.